

O diagnóstico de tumor odontogênico queratocístico – relato de caso

**Polo, Tárík Ocon Braga; Faverani, Leonardo Perez; Nogueira, Lamis Meorin;
Aranega, Alessandra Marcondes; Ponzoni, Daniela; Crivelini, Marcelo Macedo**

Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP

Os queratocistos odontogênicos tem sido alvo de grande variedade de estudos em busca de novas técnicas para sua remoção, principalmente pelo alto potencial de recidiva. Em 2005, a OMS passou a classificar o queratocisto como tumor odontogênico queratocístico (TOQ) e não mais como cisto odontogênico, devido ao seu caráter agressivo, altas taxas de recidiva, características tumorais, crescimento lento, destruição óssea e não provoca metástase. Há uma predileção para indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 20 e 40 anos. O TOQ, na maioria dos casos é assintomático, e por isso é descoberto após exames de imagem de rotina. No entanto, quando atinge proporções maiores pode ocasionar mau posicionamento dos dentes, tumefação devido à expansão das corticais, drenagem espontânea do conteúdo cístico na cavidade oral e em caso de infecção secundária pode apresentar sintomatologia dolorosa. Este trabalho propõe discutir os aspectos referentes ao diagnóstico, prognóstico e tratamento deste tipo de tumor, por meio do relato de um caso clínico de um paciente do sexo masculino, com 18 anos de idade, que foi inicialmente submetido à descompressão da lesão, devido sua extensão, proximidade ao canal mandibular e também com intuito de evitar possíveis fraturas patológicas. Além disso, foi realizado o acompanhamento clínico-radiográfico e após a regressão da lesão, o paciente foi submetido à enucleação total. Sendo assim, é lícito salientar que o TOQ é agressivo e merece atenção especializada para a determinação de diagnóstico precoce, plano de tratamento e conduta adequada.